



BR-230/422/PA
TRANSAMAZÔNICA

JORNAL

INFORMATIVO

GESTÃO AMBIENTAL

Ano 05 • Edição: 12 • Maio a Julho/2017

www.br230pa.com.br

DNIT ELABORA PROJETO DE PLANTIO COMPENSATÓRIO PARA A BR-230

ANDAMENTO DAS OBRAS

PÁG. 07

PAC GARANTE QUALIDADE AMBIENTAL NAS OBRAS DA RODOVIA.

PÁG. 06

- 03** SAIBA MAIS SOBRE AS NOSSAS AÇÕES
- 03** PRODUTORES RURAIS PARTICIPAM DE AÇÕES EDUCATIVAS EM ANAPU/PA.
- 03** POPULAÇÃO INDÍGENA É ASSUNTO NAS COMUNIDADES DA BR-230.
- 04** DNIT REALIZA PLANTIO COMPENSATÓRIO DE MAIS DE 800 MUDAS NO ARATAÚ/PA.
- 08** DICAS DE COMO PRESERVAR OS RIOS DA REGIÃO.

Editorial

A preocupação ambiental está cada vez mais evidente nos grandes empreendimentos e na rodovia Transamazônica – BR-230/PA é tratado como prioridade. O desafio do desenvolvimento com o compromisso ambiental avança a cada momento, e o DNIT por sua vez, assume essa postura em todas as etapas das obras de pavimentação na BR-230. Nossa matéria de capa destaca a elaboração do Projeto de Plantio Compensatório da BR-230, que conta com a parceria do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Além disso, nessa edição veremos os cuidados ambientais refletidos através dos Programas Socioambientais, executados pelo DNIT por meio da Gestão Ambiental da BR-230/422/PA.

Abordaremos a importância do Programa Ambiental de Construção (PAC) mantido pelo DNIT durante todo o período de obras, assegurando que as atividades sejam implantadas e operadas em condições adequadas, evitando danos ambientais diretos e indiretos em toda a área do empreendimento. Há por parte do DNIT uma contínua preocupação para com o meio antrópico (população), diante disso as questões sociais são tratadas através de Programas Ambientais específicos como é o caso dos programas de Educação Ambiental e Comunicação Social. Esses canais aproximam a população e o empreendedor promovendo o empoderamento dessas comunidades. Também nesta edição, as ações do Programa de Supervisão Ambiental que se mantém diariamente no campo para minimizar os impactos ambientais negativos.

Caro leitor, esse Informativo tem como objetivo divulgar todas as ações que estão acontecendo paralelamente ao andamento das obras de asfaltamento da BR-230 para que tenhamos você como parceiro das iniciativas de promoção do meio ambiente e também na valorização das comunidades ao longo da Transamazônica.



FALE CONOSCO:

-  www.br230pa.com.br
-  comunicacaosocial@br230pa.com.br
-  [/Gestão-Ambiental-BR-230422 PA](https://www.facebook.com/Gestao-Ambiental-BR-230422-PA)

Com a Palavra...

Minhas aventuras na Transamazônica:

A primeira vez que tive contato com a rodovia Transamazônica foi no ano de 1974, na época ainda da abertura da floresta e no início da colonização, o tamanho do desafio e a magnitude da obra por si só já eram uma aventura e tanto para um adolescente de 17 anos. Viajamos de Belém a Altamira em uma caminhonete C-10 com meus pais, primos e irmãos, pela rota de Marabá, e já naquele tempo eu me perguntava "Será que algum dia essa rodovia será asfaltada? Será que isso dará certo?" Sim, pois devido ao que enfrentamos naquele ano, ao relevo e condições climáticas, bem como o tipo de solo em alguns trechos, eu imaginava ser impossível essa façanha. Agora, mais de quatro décadas depois enfim vejo o impossível sendo realizado. Depois desta aventura em família, ainda fiz essa viagem dezenas de vezes, e pude testemunhar a evolução e o esforço de órgãos como o DNIT, engenheiros e operários mostrando a eficiência da mão de obra nacional neste que foi ao longo dos anos o maior canteiro de obras do mundo. As melhorias ao longo dos anos, com o asfaltamento de qualidade quase todo concluído, fizeram a rodovia se tornar uma benção imprescindível para todos os motoristas e moradores da região, com boa sinalização, nivelamento de ladeiras e manutenção permanentes, bem como a presença constante da Gestão Ambiental orientando em blitz ou com palestras educativas nas cidades ao longo da rodovia. Hoje me sinto seguro e confiante na utilização da BR-230, viajando com conforto e rapidez vejo finalmente o progresso chegando na nossa região. O desafio continua pois o inverno amazônico causa transtornos, mas hoje temos a segurança e a presença constante dos órgãos competentes atuando em um trabalho hercúleo, as vezes por dias e noites, como já testemunhei algumas vezes, para dar suporte aos milhares de usuários que trafegam pela rodovia BR-230, na certeza de que vão chegar no seu esperado destino.



Texto recebido do usuário da rodovia BR-230/PA:
Carlos Oliveira
Empresário da Região do Xingu.

EXPEDIENTE:

Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT
Gestão e Supervisão Ambiental das Obras da BR-230.
Consórcio Ambiental BR-230/422/PA

COORDENAÇÃO GERAL
Aurélio Alves Amaral Chaves
Eng. Agrônomo - CREA-DF: 11.990-D

PCS - PROGRAMA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL
Marcelo Caldeira

(Coodenador Responsável pelo PEA/PSC)
Glícia Favacho
(Jornalista Responsável DRT 2204/PA)

ESCRITÓRIOS:
Brasília: (61) 3315-6048
Marabá: (94) 3012-1950
Altamira: (93) 3515-5843
Rulópolis (93) 3543-1634

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO
De Souza
@basemarcas



"A realização do Programa de Comunicação Social é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA."

PRODUTORES RURAIS PARTICIPAM DE AÇÕES EDUCATIVAS EM ANAPU/PA

As atividades ocorreram em alguns municípios da Transamazônica. O objetivo das ações é conscientizar sobre as questões ambientais.



Desenvolver ações educativas junto às comunidades dos municípios sob influência das obras de pavimentação da rodovia Transamazônica é uma das atividades realizadas pelo Programa de Educação Ambiental da BR-230/422/PA, que como parceira da Casa Familiar Rural (CFR) de Anapu, participou das ações de educação ambiental realizadas pelo Programa Municípios Verdes (PMV), por meio da ONG Rádio Margarida. As ações abordaram temas como o combate ao desmatamento e degradação ambiental, produção sustentável e Cadastro Ambiental Rural (CAR). Com o objetivo de sensibilizar e mobilizar os produtores rurais para práticas de produção sustentável

e contra o desmatamento, foram realizadas atividades e palestras. Entre as atividades estavam dinâmicas de grupo, contação de histórias, distribuição de kits e cartilhas, músicas e vídeos educativos. Além disso, houve a apresentação de peças de teatro com atores e bonecos, contando com a participação da mascote da rodovia Transamazônica, Ana Castanha, que ressaltou a importância de se preservar a natureza, em especial sua espécie a Castanheira (*Bertholletia excelsa*) que está em extinção e é protegida por lei. A ação é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS) e conta com apoio financeiro do Fundo Amazônia,

cujo objetivo maior é assegurar que as atividades humanas se ajustem à legislação ambiental do Pará, na tentativa de reduzir as taxas anuais de desmatamento no território paraense. No Pará, a ONG Rádio Margarida e o PMV pretendem atender 33 municípios e um distrito. Ao longo da Transamazônica já foram contemplados com as ações os municípios de Placas, Marabá, Rurópolis, Novo Repartimento e Anapu. Os próximos serão Altamira, Vitória do Xingu e Uruará. Todos os municípios atendidos firmaram um pacto de melhoria para as questões socioambientais.

POPULAÇÃO INDÍGENA É ASSUNTO NAS COMUNIDADES DA BR-230



Ao aprender a história do Brasil, muitas vezes a população indígena é retratada de uma maneira discriminatória como um povo relacionado ao atraso e selvageria. Com isso, a realidade dessas etnias acaba ficando de lado. Com a liberação das obras de

asfaltamento entre Novo Repartimento e Marabá, no trecho que tangencia a terra indígena Parakanã, o DNIT, por meio da equipe da Gestão Ambiental da BR-230/422/PA, visitou algumas comunidades na rodovia Transamazônica para levar informações sobre Populações Indígenas.

Segundo dados do Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010, no Brasil vivem aproximadamente 897 mil índios, distribuídos entre 240 povos indígenas, que perfazem cerca de 0,2% da população brasileira. Esse número é referente somente às populações indígenas que vivem em aldeias, havendo estimativas de que, além destes, há entre 100 e 190 mil vivendo fora das terras, inclusive em áreas urbanas.

Dessa maneira, o Programa de Educação Ambiental abordou, junto aos moradores das comunidades e vilas, temáticas relacionadas ao respeito para com as populações indígenas. Adentrar nesse universo possibilitou conhecer as principais manifestações culturais, rituais, culinária, imagem artística como meio de expressão e outros modos de vida dessa população. Outra ação adotada foi de apresentar nas escolas o artigo da antropóloga e colaboradora da Articulação Xingu Araguaia (AXA) Lilian Brandt, sobre as "10 mentiras mais contadas sobre os indígenas", debatendo o olhar racista e preconceituoso a que esses povos ainda são submetidos.

DNIT REALIZA PLANTIO COMPENSATÓRIO DE MAIS DE 800 MUDAS NO ARATAÚ/PA

O plantio tem por objetivo recuperar a área de construção do desvio após a queda da ponte em dezembro de 2015.

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) deu início às atividades de plantio compensatório com a implantação de 846 mudas de espécies arbóreas e frutíferas na vila Arataú, comunidade próxima ao município de Pacajá; onde ocorreram obras devido ao colapso da ponte em dezembro de 2015. A iniciativa foi uma parceria entre o órgão e o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade (Ideflor-Bio) que forneceu as mudas utilizadas na recuperação da área degradada.

Essa atividade possibilitou iniciar o processo de reflorestamento das margens do rio Arataú, considerada Área de Preservação Permanente (APP), em uma área total de 3200 metros quadrados, que recebeu

o plantio de mudas nativas como Acapu (*Vouacapoua americana*), castanheira (*Bertholletia excelsa*), Açázeiro (*Euterpe oleracea*), cacauero (*Theobroma cacao*), Mogno africano (*Swietenia Khaya*), Tatajuba (*Bagassa guianensis*), Ipê (*Tabebuia*), Macharimbé (*Cenostigma macrophyllum*), Jatobá (*Hymenaea courbaril*) e Pau-brasil (*Caesalpinia echinata*).

O Plantio Compensatório, executado como parte do Programa de Recuperação de Áreas degradadas – PRAD, seguiu as metodologias descritas no programa e tem como objetivo planejar e executar adequadamente o processo de recomposição do local degradado, devolvendo as condições naturais anteriores. O Plantio Compensató-

rio é uma medida prevista pela Resolução CONAMA nº 369/2006 para os casos em que excepcionalmente se permite intervenção ou supressão de vegetação em área de preservação permanente para fins de utilidade pública.

Todo o trabalho de reflorestamento foi acompanhado pelo DNIT, por meio da equipe da Gestão Ambiental da BR-230/422/PA, que monitora constantemente o desenvolvimento das espécies. Com a vegetação reposta ao redor da área degradada, a expectativa é que nos próximos anos as plantas cultivadas já comecem a cumprir sua função ambiental de impedir deslizamentos de terras e combater à erosão do solo, além de contribuir para a biodiversidade local.



“Essa atividade possibilitou iniciar o processo de reflorestamento das margens do rio Arataú, considerada Área de Preservação Permanente (APP)...”



DNIT ELABORA PROJETO DE PLANTIO COMPENSATÓRIO PARA A BR-230

A implementação das obras de pavimentação da rodovia BR-230/PA abrange a execução de 13 Programas de cunho Socioambiental que visam garantir que os aspectos ambientais das obras gerem o menor impacto ambiental negativo possível. Um desses é o Programa de Proteção à Fauna e à Flora, o qual, dentre outros objetivos, visa o acompanhamento da supressão de vegetação e transplante de árvores nativas protegidas, orientando e monitorando o corte e a retirada de vegetação das áreas para instalação do empreendimento. Essa ação impõe a execução de plantios compensatórios e de reposição florestal, como forma de compensação pela retirada de vegetação nativa, conforme a legislação ambiental que define os procedimentos de licenciamento.

O Plantio Compensatório é estabelecido nos processos do licen-

ciamento ambiental, frente às pressões de vegetação nativa que constituem objeto de proteção legal ou espécies com restrição ao corte. Regulamentado na Lei de Áreas de Preservação Permanente (Resolução CONAMA nº 369/2006) e espécies protegidas por ameaça de extinção (PORTARIA MMA nº 443, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014). Neste sentido, atendendo às normativas legais, bem como aos compromissos pactuados pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) junto ao Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), no âmbito do processo de licenciamento ambiental do Projeto de Pavimentação da rodovia BR- 230/PA, o DNIT em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), está elaborando o Projeto de Plantio Compensatório das

áreas que sofreram e sofrerão intervenção para a implantação das obras ao longo da rodovia. A área de plantio está sendo viabilizada junto ao ICMBio com tratativas em andamento para possível área na **FLONA*** Tapajós, no município de Santarém/PA.

A elaboração do Projeto está sendo realizado com base nos dados constantes dos Planos de Supressão da Vegetação (PSV) de cada lote do trecho de 984 km da rodovia Transamazônica. Com isso foi possível identificar os quantitativos de área a ser compensada nas Áreas de Preservação Permanente (APP). A área total levantada nas APPs foi de 618,31 hectares e poderão ser plantadas aproximadamente 746.000 mudas de espécies nativas, além de 41.125 castanheiras.

FOTOS:
reflorestamento-Bahia.org

*FLONA – São áreas com cobertura florestal de espécies predominantemente nativas, tendo como objetivo básico o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas (Lei 9985/2000).

PAC GARANTE QUALIDADE AMBIENTAL NAS OBRAS DA RODOVIA



A construção de rodovias, assim como outros empreendimentos, afeta o meio ambiente podendo causar inúmeros impactos tanto positivos como negativos. Danos ambientais ocorrem nos três meios: socioeconômico (ex.: alterações nas atividades econômicas da região), biótico (ex.: atropelamentos de animais na pista) e físico (ex.: obstrução de sistemas de drenagem).

A adoção de medidas de controle, monitoramento e de gestão ambiental, atuam de maneira a controlar e mitigar os possíveis danos ambientais causados por estes empreendimentos. Para identificar e prever estes tipos de impactos, o DNIT mantém durante todo o período de obras o Programa Ambiental de Construção (PAC), assegurando que as obras sejam implantadas e operadas em condições adequadas, evitando danos ambientais às áreas de trabalho e seus entornos, estabelecendo ações, medidas mitigadoras e de controle para prevenir e reduzir os negativos Impactos Ambientais Potenciais (IAP) identificados.

O PAC é dividido em quatro subprogramas – Gestão de Resíduos e Efluentes; Instalação, Operação e Desmobilização de Acampamento e Áreas Industriais; Segurança e Saúde dos Trabalhadores; e por último o Combate a Incêndio - que ajudam a garantir a execução das obras de pavimentação da BR-230/PA dentro dos procedimentos ambientais adequados, controlando efetivamente os potenciais impactos negativos mediante a adoção de métodos construtivos padronizados e especializados, controles de contaminação e poluição do ar e mananciais, controle do maquinário, gestão de resíduos em canteiros e acampamentos e prevenção à deflagração de processos erosivos, incêndios e melhor capacitação e proteção dos trabalhadores envolvidos nas obras.

Além de minimizar os impactos negativos, através dos programas do PAC, pode-se maximizar os aspectos positivos que contribuem para a preservação ambiental e desenvolvimento social.

ANDAMENTO DAS OBRAS



Lote Único – (Marabá /Itupiranga)

Extensão: 43,7 km
Extensão pavimentada: Pavimentação concluída
Impedimentos: Sem impedimentos
O que está sendo realizado: Trecho concluído. Estão sendo executadas atividades de roço (capinando) no bordo da rodovia ao longo do trecho pavimentado.
Construtora responsável: Consórcio TAMASA/CIMCOP



Lote 2 – (Novo Repartimento/Pacajá)

Extensão: 105 km
Extensão pavimentada: 71,6 km pavimentados
Impedimentos: Obras liberadas desde que atendidas demandas da FUNAI
O que está sendo realizado: Trecho com atividades de conservação somente no local sem pavimentação. Empresa responsável pela conservação do trecho, RODOCON. Empresa que pavimentou o trecho, Sanches Tripoloni.
Construtora responsável: RODOCON (conserva)



Lote 4 – (Anapu/Altamira)

Extensão: 150 km
Extensão pavimentada: 142 km pavimentados
Impedimentos: Sem impedimentos
O que está sendo realizado: Sem atividade.
Construtora responsável: TORC



LOTE 1 – (MEDICILÂNDIA/URUARÁ):

Extensão: 83,10 km
Extensão pavimentada: Sem pavimentação
Impedimentos: A LI 825 possui trecho impedido entre os kms 728,00 e 811 por estarem próximos a TI Arara
O que está sendo realizado: Sem atividade.
Construtora responsável: SANCHES TRIPOLONI



Lote 3 – (Placas/Rurópolis)

Extensão: 89,78 km
Extensão pavimentada: 6,4 km pavimentados
Impedimentos: Sem impedimentos.
O que está sendo realizado: Conservação da Rodovia e reforma da ponte.
Construtora responsável: Consórcio MAC/PAVOTEC



Lote Divisa

Extensão: 119,16 km
Extensão pavimentada: 107,26
Impedimentos: Sem impedimentos
O que está sendo realizado: Trecho com atividades de conservação na rodovia. Estão sendo realizadas atividades de tapa-buraco, no trecho de asfalto. No trecho sem pavimento, estão acontecendo atividades de terraplenagem e compactação do solo, buscando oferecer melhor trafegabilidade ao trecho.
Construtora responsável: LCM (conserva)



Lote 1 – (Itupiranga /Novo repartimento)

Extensão: 105 km
Extensão pavimentada: 28,6 km pavimentados
Impedimentos: Obras liberadas desde que atendidas demandas da FUNAI
O que está sendo realizado: Trecho em obras. Estão sendo executados: terraplenagem, compactação do solo, gradeamento, supressão vegetal, pavimentação asfáltica, implantação de bueiros, implantação de galerias, implantação de drenagem, meio fio, valeta de proteção de corte, valeta de proteção de aterro e implantação de drenagem profunda.
Construtora responsável: Consórcio TAMASA/CIMCOP



Lote 3 – (Pacajá /Anapu)

Extensão: 105 km
Extensão pavimentada: 97 km pavimentados
Impedimentos: Sem impedimentos
O que está sendo realizado: Sem atividade
Construtora responsável: TORC



LOTE 5 – (ALTAMIRA/MEDICILÂNDIA):

Extensão: 84,4 km
Extensão pavimentada: Pavimentação concluída
Impedimentos: Sem impedimentos
O que está sendo realizado: Recuperação dos pontos colapsados, revisão de projeto.
Construtora responsável: SANCHES TRIPOLONI



Lote 2 – (Uruará/Placas)

Extensão: 83,12 km
Extensão pavimentada: 5,8 km pavimentados
Impedimentos: A LI 825 possui trecho impedido entre os km 811 e 851,1 por estarem próximos a TI Arara
O que está sendo realizado: Conservação da rodovia.
Construtora responsável: Consórcio MAC/PAVOTEC



BR-422 (do entrocamento com a BR-230/PA - ao entrocamento com a PA-156-TUCURUI)

Extensão: 73,7 km
Extensão pavimentada: Sem pavimentação
Impedimentos: Trecho ainda sem licença de instalação
O que está sendo realizado: Conservação da rodovia.
Construtora responsável: RODOCON (conserva)

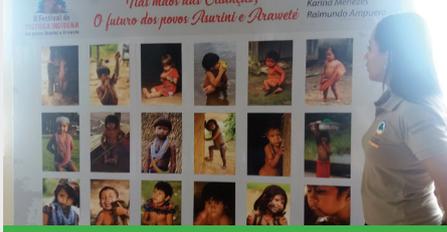




1. Quem disse que Transamazônica não tem museu?

O Museu Histórico da Transamazônica, idealizado pelo artista regional Orlando Nascimento, está localizado no município de Pacajá, sudoeste paraense. E promete contar a história da Transamazônica até os tempos atuais. Serão cartazes com fotos e o resumo de cada período histórico que marcou o nascimento daquela que seria conhecida como uma das mais faraônicas obras da história brasileira: a construção da Rodovia Transamazônica – BR-230.

Essa será a principal atração do museu, que será inaugurado ainda neste segundo semestre. No imóvel que pertence a Orlando, foi esculpida uma estátua de um homem com violão em homenagem ao próprio artista e outra estátua da primeira prefeita do município de Pacajá, Maria Zuleide dos Santos Gonçalves (nome da prefeita), onde está localizado o museu. A entrada será gratuita e todos poderão reviver a história.



2. Festival mostra cultura de etnias do Médio Xingu em Altamira.

Quatrocentos indígenas estiveram reunidos na unidade SESI Altamira, entre os dias 29 e junho e 1º de julho, para o II Festival de Cultura Indígena dos Povos Asurini e Araweté. O Evento concentrou uma série de atividades como jogos, exposição de acervo cultural, mostra fotográfica e venda de produtos. A Gestão Ambiental da BR-230/422/PA esteve no evento que promoveu a aproximação da comunidade local com a tradição das duas etnias.

O Festival pretende ser o elo entre a comunidade urbana e a comunidade da floresta, na busca da promoção cultural material e imaterial indígena, no fortalecimento institucional e na melhora da estima e da cidadania, a redução das distâncias culturais.



3. Queimadas na Transamazônica colocam em risco animais e motoristas.

Os motoristas que trafegam pela rodovia Transamazônica nesta época do ano devem ter um cuidado a mais. As queimadas que se multiplicam nas faixas de domínio reduzem a visibilidade e aumentam os riscos de acidentes. Além do problema ambiental, o alastramento do fogo representa um risco para os animais que saem do habitat natural e invadem a rodovia, provocando acidentes.

Todos os anos, nesse período de seca, o Programa de Educação Ambiental da BR-230/422/PA realiza campanhas de prevenção que contemplam além das visitas às comunidades, a distribuição de materiais informativos em todos os municípios e vilas ao longo da rodovia, incluindo campanhas no rádio e televisão.

DICAS da Ana Castanha

Já estamos na estação mais ensolarada do ano, o verão amazônico. Além do clima quente, o verão nos convida a uma época de férias, alegria e descontração. Período de sol, praia, piscina, e muitas oportunidades para curtir o dia.

Seja qual for sua opção, de uma coisa não podemos esquecer: a preservação da natureza. Veja a seguir algumas dicas de como preservar os rios da região:

